



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS
DEPARTAMENTO DE ARTES
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ARTES.
MESTRADO PROFISSIONAL EM ARTES.**

JOSÉ DE LOURDES SOARES GUIDA

**EXPOART: análise sobre gênero no contexto da produção do artesanato
do bordado ponto cruz e seu reflexo nas disciplinas de artes visuais**

São Luís MA

2022

Soares Guida, José de Lourdes.

EXPOART: análise sobre gênero no contexto da produção do artesanato do bordado ponto cruz e seu reflexo nas disciplinas de artes visuais / José de Lourdes Soares Guida. - 2023.

48 f.

Orientador(a): Reinaldo Portal Domingo.

Programa de Pós-graduação em Rede - Prof-artes em Rede Nacional/cch, Universidade Federal do Maranhão, UFMA, 2023.

1. Arte Educação. 2. : Bordado o Ponto Cruz. 3. Cruz e discussão de Gênero. I. Portal Domingo, Reinaldo. II. Título.

JOSÉ DE LOURDES SOARES GUIDA

**EXPOART: análise sobre gênero no contexto da produção do artesanato do
bordado ponto cruz e seu reflexo nas disciplinas de artes visuais**

Artigo apresentado ao programa de Pós –
Graduação em Artes (PROFARTES) da
Universidade Federal do Maranhão
(UFMA), como requisito para obtenção do
grau de Mestre em Artes. Área de
concentração: Ensino de Artes. Linha de
Pesquisa: Processos de ensino,
aprendizagem e criação em artes.

**Orientador: Prof.Dr. Reinaldo Portal
Domingo**

BANCA EXAMINADORA

Prof.Dr. Reinaldo Portal Domingo (presidente)
Universidade Federal do Maranhão

Prof.Dr. Raimundo Nonato Assunção Viana
Universidade Federal do Maranhão

Prof. Dr^a Isabel Mota Costa
Universidade Federal do Maranhão

EXPOART: análise sobre gênero no contexto da produção do artesanato do bordado ponto cruz e seu reflexo nas disciplinas de artes visuais.

José de Lourdes Soares Guida

RESUMO

Este artigo trata de uma proposta pedagógica intitulada “Expoart: análise sobre gênero no contexto da produção do artesanato do bordado ponto cruz e seu reflexo na disciplina de artes visuais”, realizada na Unidade Integrada Abrahão Martins, localizada no município de Loreto-MA. A pesquisa alinha-se com Processos de Ensino, Aprendizagem e Mediação em Artes do Programa PROFARTE-UFMA e objetiva descrever as possíveis contribuições da técnica de bordado ponto cruz, enquanto modalidade da arte visual, no combate do preconceito da diferença de gênero dentro das salas de aula de Arte. A metodologia é quanti-qualitativa e tem como principais referências, para construção norteadora da proposta, a BNCC (2017), que garante que o aluno deve tanto fluir como valorizar as vivências culturais; Castells (2018) afirma que é preciso, utilizar dentro do referencial teórico o que mostra de fato, uma conscientização sobre a cultura patriarcal dentro do espaço escolar, já que a escola fez uma separação por sexo vários momentos em seu percurso. No desenvolvimento dessa proposta buscou-se o diálogo de forma que o bordado ponto cruz na sala possa inibir estereótipo sobre o gênero masculino, não poder exercer a profissão das artes manuais. Foi realizado um Projeto Pedagógico em que apresento os trabalhos dos alunos e alunas, e finalizo o trabalho com uma culminância de exposição, chamada Expoart.

Palavras-chave: Bordado Ponto Cruz e discussão de Gênero. Arte Educação.

ABSTRACT

This article deals with a pedagogical proposal entitled "Expoart: analysis of gender in the context of cross-stitch embroidery craft production and its reflection in the visual arts discipline", held at the Abrahão Martins Integrated Unit, located in the

municipality of Loreto-MA. The research is aligned with Teaching, Learning and Mediation Processes in Arts and aims to describe the possible contributions of the cross-stitch embroidery technique, as a modality of visual art, in combating the prejudice of gender difference within Art classrooms. The methodology is quantitative-qualitative and has as main references, for the guiding construction of the proposal, the BNCC (2017), which guarantees that the student must both flow and value cultural experiences; Castells (2018) states that, in fact, an awareness of the patriarchal culture within the school space is necessary, since the school made a separation by sex several moments in its trajectory. In the development of this proposal, dialogue was sought so that cross stitch embroidery in the living room can inhibit stereotypes about the male gender not being able to exercise the profession of manual arts and the culmination was worked on an exhibition, called Expoart.

Keywords: Cross Stitch Embroidery and Gender Discussion. Art Education

1 INTRODUÇÃO

Os fazeres manuais com fios auxiliam os homens na desconstrução de estereótipos de gênero, e se mostram ferramentas valiosas para a revisão e ressignificação das masculinidades. (Fio da conversa)

As artes manuais estão entrelaçadas na história de nossas vidas, crescendo as mulheres da casa tendo que aprender as atividades de bordar e fazer crochê, sendo um ofício obrigatório, por serem mulheres, tendo em vista que até algumas décadas atrás elas eram preparadas apenas para casar, e assim saber além de cuidar de uma casa, deveria ser uma mulher que soubesse bordar, fazer crochê, fiar, tecer redes. O fazer artes manuais foi por muito tempo para as mulheres uma maneira de esconder suas tristezas em cada ponto que fazia, “Com agulha ou crochê a mulher tecia tristemente o próprio vazio de seus dias”. (BEAUVOIR, 1980, p. 359). O bordado também e foi, uma forma prazerosa para muitas mulheres em diferentes contextos no qual não está ligado ao sofrimento, mas para uso pessoal, como uma renda extra, decoração de suas casas. Essa pesquisa, propõe buscar um caminho que nos leva a dialogar sobre essa tradição do separar “o fazer” divisão essa que há séculos tenta dizer quais as profissões são de cada gênero, mesmo se

a atual conjuntura da sociedade souber que esse papel não está classificado por gênero, mas por aptidão.

Este artigo trata de uma proposta pedagógica, que tem como objeto de pesquisa, “o artesanato do *bordado ponto cruz*”, pensado à luz das artes visuais e o preconceito de gênero na sociedade e na escola. Como protagonista pesquisador, os alunos do ensino fundamental maior, turmas do 8ª e 9ª ano/série. Projeto que será intitulado, “Expoart: análise sobre gênero no contexto da produção do artesanato do bordado ponto cruz e seu reflexo na disciplina de artes visuais” realizada na Unidade Integrada Abrahão Martins, dividido em duas etapas, começando no ano de 2021, com 41 alunos das turmas dos 9º anos “A e B” e no ano de 2022 com 79 alunos do 8º e 9º anos, escola essa localizada na cidade de Loreto-Maranhão, onde se encontra na região do planejamento do baixo Balsas.

Nesse contexto, compreendemos que os trabalhos manuais estão biologicamente ligados à nossa cultura, em que podemos ser o produto do meio, sendo assim, forçados de certa forma continuar por muitas vezes aquilo que é proposto. Já, Laraia (2001) nos fala que somos sim fruto da cultura da qual estamos inseridos, e com isso, não se deve levar em conta o determinismo biológico e geográfico. Seguindo esse entendimento, podemos compreender que, precisamos trabalhar hoje, esse conceito, já que o autor nos confirma que se deve mostrar novos conceitos cultural para buscar sanar tais pensamento, que se permeiam dentro da sociedade. Concordando com o pensamento do autor citado acima, o determinismo biológico “Teorias que atribuem capacidades específicas inatas a “raças” ou a outros grupos humanos. (LARAIA, 2001, p. 17).

A sociedade ainda ousa separar por gênero uma profissão. Buscando uma resposta que contribua significativamente para a ruptura temos que buscar resposta para assim, compreender o real problema científico provocando nos alunos a quebra desse estereótipo que foi imposto pela sociedade, como cita a pesquisadora Hirata, (1995, p.45) “[...] A divisão sexual do trabalho parece estar submetida a uma lentidão que conduz mais ao deslocamento das fronteiras entre o masculino e o feminino [...]”.

Nesse sentido, recuperando os contextos históricos, inclusive, referentes à estrutura patriarcal que herdamos lá dos nossos primórdios da sociedade. Pois, historicamente o *bordado ponto cruz* é uma arte que sempre teve um deslocamento para gênero feminino e sempre passou uma ideia de que esse era um espaço que

deveria ser apenas das mulheres. De tal forma, esse artigo tem seu objeto de pesquisa como base, o artesanato do *bordado ponto cruz*, pensado à luz das artes visuais e o preconceito de gênero na sociedade e na escola, essa que ainda colhe os frutos de um passado onde o gênero masculino já se sentia soberano. Provocando uma divisão do trabalho pelo gênero, é algo que causa uma divisão social muito grande desde os primórdios existe esse conflito por separar o que é de menino e o que é de menina.

Buscamos então, fatores que têm concorrido à preservação desse patrimônio cultural local, segundo Mairal, (2000, p.223). “*Todo aquello que se patrimonializa pasa a ser considerado irrenunciable, permanente o incluso, apelando a cierta retórica, ‘eterno’*”. E aqueles que atuariam em sentido oposto, por si só, já representaria contribuição para a continuidade de sua história e, assim, talvez, reduzindo sua descaracterização. Ao mesmo tempo, caberia estudar o artesanato, como meio de enriquecer o conteúdo curricular, na medida em que, nascido no seio da comunidade, com suas particularidades, e atualizado, promova uma nova forma de manifestação artística, destacando o elo entre escola e comunidade.

Com a pesquisa, pretendemos analisar as conexões entre a cultura do artesanato, *bordado ponto cruz* e de seu derivativo nas artes visuais considerando a possibilidade de sua introdução no Projeto Pedagógico da Unidade Integrada Abrahão Martins, localizada em Loreto – MA, e como a prática da técnica de *bordado ponto cruz*, enquanto modalidade da arte visual pode contribuir para combater o preconceito da diferença de gênero dentro das salas de aula de arte. Por isso, não se pode tratar essa temática de qualquer forma, por ser o artesanato do bordado e do crochê uma prática de origem antiga no âmbito comunitário e urbano, modernizada como arte visual, seria uma proposta inovadora no âmbito escolar.

Sua importância avulta se entendida como parte do processo de ensino e aprendizagem, mediado pela arte, com viés ético, na medida em que tentará debater o conceito de machismo, imperante fundamentalmente entre os gêneros e a necessidade de sua superação. Seu pressuposto estaria na consideração crítica da discussão de tal temática no âmbito deste trabalho de pesquisa, sempre que possível enriquecida por debates em instituições envolvidas com artes visuais e em instituições escolares, com destaque às respectivas comunidades escolares, sem esquecer aquelas que lutam por equidade social e contra qualquer tipo de discriminação, mesmo numa sociedade capitalista periférica.

Discriminação que acontece com mais frequência em países subdesenvolvido, levando em conta deferentes estudos em campos distintos podem ser observado que, se a sociedade é mais desenvolvida tais preconceito não existe ou se for identificado é quase perceptivo.

A vida e a educação se entrecruzam por meio de vivências já construídas e dá-se continuidade ao que foi iniciado no curso de graduação da Universidade Federal do Estado do Piauí, consubstanciado, especialmente, em TCC (Artesanato tradicional de crochês e bordados: importância histórica, cultural e econômica dessa atividade em São João dos Patos, Maranhão 2018), e sobre a mesma temática, já que os objetivos se limitavam à análise do estado da arte desse tipo de artesanato em São João dos Patos. Hoje, pretendo demonstrar a importância histórico-social, para a cultura local, do resgate das artes manuais e, especialmente, do bordado ponto cruz, pela escola, enquanto arte visual moderna e a discussão sobre gênero.

O *bordado ponto cruz* é uma arte que atravessa desde os primórdios, passando pela idade média no Ocidente e renascimento na Europa como símbolo de educação, um exemplo eram os monogramas e abecedários onde se passava de mãe para filha como forma de alfabetizar as meninas influenciando assim que mulheres teriam que saber apenas o necessário para logo se preparar para o matrimônio.

O diferencial, neste projeto de pesquisa para o mestrado, consiste no esforço de reflexão sobre a possibilidade de introdução no planejamento escolar de temática do campo das artes visuais, calcada nas tradições populares do artesanato do crochê e do bordado em ponto cruz, no campo da Educação, de forma criativa, tal como deve ser.

Então, demonstrar a importância histórica, para a cultura local, do resgate das artes manuais e, especialmente, do bordado ponto cruz, pela escola, enquanto arte visual moderna a pesquisa hoje, se faz necessário dentro da sala de aula, porque nossos alunos não querem mais assistir às aulas querem produzir, serem agentes que vão ao encontro do conhecimento, se faz necessário discutir a questão da relação entre artesanato do bordado *ponto cruz* e questões de gênero, bem como a necessidade de sua superação, em debates e oficinas para práticas do bordado a partir de resgate e releitura de riscos das antigas bordadeiras. Para isso, é necessário buscar respostas para as perguntas que norteiam o projeto pedagógico desenvolvido na unidade de ensino Abrahão Martins e que sustentará os resultados

que irão compor essa proposta pedagógica que é:

1. Como se deu o processo histórico de produção do artesanato como uma atividade eminentemente feminina e como ao longo dos anos os homens foram se inserindo nessas atividades?

2. É possível o debate sobre questões de gênero e bordado no contexto das aulas de Arte e a proposição de caminhos possíveis de superação de preconceitos?

3. Quais contribuições para as gerações futuras podem ser adquiridas através de trabalhos de exposição das produções dos discentes em espaço público?⁹

4. Como a exposição das produções artísticas do *bordado ponto cruz* produzido pelo os discentes em espaços públicos podem contribuir para diminuir juízo preconceituoso sexista nas gerações futuras?

Buscando respostas da pesquisa, foi estruturado o objetivo geral: Descrever as possíveis contribuições da técnica de bordado ponto cruz, enquanto modalidade da arte visual, no combate do preconceito da diferença de gênero dentro das salas de aula de arte. Entretanto foram delineados os seguintes objetivos específicos: Demonstrar a importância histórico-social, para a cultura local do resgate das artes manuais e, especialmente, do bordado ponto cruz, pela escola, enquanto arte visual moderna; Discutir a questão da relação entre artesanato do bordado ponto cruz e questões de gênero, bem como a necessidade de sua superação, em debates e oficinas para práticas do bordado a partir de resgate e releitura de riscos das antigas bordadeiras; Promover a exposição das produções dos discentes, resultados das oficinas, em espaço público, como forma de estímulo ao resgate da cultura local do bordado *ponto cruz* e como espaço que promova diálogos sobre gênero.

Em relação às ações que diz respeito essa proposta pedagógica Expoarte, com intuito de promover ações que facilite o desenvolvimento da pesquisa que subvencionou este trabalho, foram organizadas para acontecer nos anos de 2021 e 2022. Já para construção norteadora da proposta adotou-se também a Base Nacional Comum Curricular/BNCC (BRASIL, 2017). Em uma de suas competências Gerais garantir que o aluno deve tanto fluir e também valorizar as vivências culturais.

2 METODOLOGIA DA PROPOSTA PEDAGÓGICA

Desse modo, essa pesquisa que resulta em uma proposta pedagógica intitulada, ExpoArte: análise sobre gênero no contexto da produção do artesanato do bordado ponto cruz e seu reflexo na disciplina de artes visuais. Que subsidiará o expoarte, projeto esse, que será desenvolvido na Unidade Integrada Abrahão Martins, da qual, sua metodologia se encontra nos moldes de pesquisa quali-quantitativa, pois permite que o pesquisador e os participantes possam fazer uma abertura que contribua para o processo de formação do objeto que é o possível preconceito em o gênero masculino no fazer artes manuais, o bordado *ponto cruz*, pois precisamos fazer uma relação entre a fala dos dois gêneros participantes.

O especialista Gamboa atribui com propriedade a informação seguinte:

[...] na medida em que inserimos os dados na dinâmica da evolução do fenômeno e este dentro de um todo maior compreensivo, é preciso articular as dimensões qualitativas e quantitativas em uma inter-relação dinâmica, como categorias utilizadas pelo sujeito na explicação e compreensão do objeto. (GAMBOA. 1995, p. 106)

Trabalhar com esse objeto é importante, com esses resultados em mão pode-se conhecer melhor o problema e o que é o preconceito em homem no desenvolver de trabalhos manuais. E por isso, é preciso quantificar com razão como também conhecer a subjetividade das experiências de cada aluno, assim, terão preferência métodos que contemplem a observação de situações vivenciada em sala de aula, como atividades extra aulas e objetos relacionados à temática do artesanato do *bordado do crochê em ponto cruz* e sua transformação em arte visual moderna, construindo-se as respectivas descrições objetivas e, a partir destas, com quadros descritivos, para que seja possível visualizar a parte e o todo, e perceberem seus alinhamentos e desdobramentos históricos e como se manifestam no presente.

Serão de grande importância os questionários estruturados e semiestruturados, para que as entrevistas com produtores da arte artesanal tradicional ou testemunhas e com os atores principais desta pesquisa, os alunos e as alunas, façam-se de modo sistemático. A construção de portfólio de fotos e vídeos, assim como de gravações de áudio e outras formas de registro deverão produzir os arquivos necessários à sustentação e demonstração de argumentos que se produzirão, no decorrer da pesquisa e da construção dos resultados que culminará assim com exposição. Tais arquivos em forma de portfólios poderão não só compor apêndices do trabalho final, mas também, posteriormente, parte da

memória da região e para os cidadãos.

Depois de buscar respostas para os questionamentos devemos então promover e preparar a exposição das produções dos discentes, resultados das oficinas, em espaço público, como forma de estímulo ao resgate da cultura local do bordado ponto cruz e como espaço que promova diálogos sobre gênero, sendo este o conteúdo principal do Projeto Pedagógico.

Desse modo, em termos práticos e operacionais, a presente pesquisa foi desenvolvida na Unidade Integrada Abrahão Martins, localizada à Rua Antônio Coelho e Silva, centro, na cidade Loreto - MA. O projeto será dividido em duas etapas, durante o ano 2021, com 41 alunos, sendo 23 meninas e 19 meninos. Em 2022, serão 93 alunos, sendo 32 meninas e 61 meninos.

Todas as turmas que fizeram parte do projeto conheceram através de pesquisas na internet a origem do *bordado ponto cruz*, os caminhos percorridos dessa tradição, sua chegada aqui no Brasil e na região especialmente em São João dos Patos. Também será proposto entrevista em especial com artesão do gênero masculino que desenvolva uma atividade de bordados manuais para que o aluno faça, assim um paralelo entre o possível preconceito vivenciado por eles e o artesão/artista entrevistado.

Aplicar-se-á o método de entrevista com perguntas estruturadas fechadas e abertas, por meio do Google Forms. Para isso, foi disponibilizado o link de acesso e as necessárias orientações. Posteriormente, produzir-se-ão gráficos, a partir dos quais serão construídas explicações e justificativas para sustentar as conclusões. Preferiu-se separar o questionário, um para meninos e outro para meninas, em razão do caráter da pesquisa. Nem alunos nem alunas terão que se identificar nominalmente, o que lhes garantirá maior liberdade, ao responderem as perguntas, e dessa forma os resultados serão mais precisos para se fazer uma análise das falas dos mesmos.

Também, será utilizado o método de rodas de conversa, tanto como instrumento de informação, como de discussão das temáticas. Serão usados diversos meios de registros, de modo a se aproveitarem as contribuições do coletivo de alunos. A pauta principal das discussões será o debate sobre a relação entre artesanato do bordado e do crochê em ponto cruz e o machismo e a correspondente discussão sobre sua transformação em arte visual moderna. Foram estimulados o questionamento e o desejo de pesquisa de cada aluno e de grupos de interesse que

possam surgir durante o processo. Também, apresentaram-se propostas e projetos que poderão ser ou não incorporados ao presente projeto para o mestrado.

Por fim, fechando-se o tripé em que se assenta o ensino de artes, os alunos e alunas serão convidados a assistirem documentários sobre o ponto cruz como essa atividade na região de São João dos Patos-MA, e também em Loreto-Ma, cidade que fica a escola que será desenvolvido o projeto pedagógico. De tal forma levar os alunos a conhecerem o artesanato do *bordado em ponto cruz* em sua forma mais refinada, atividade a ser reforçada por palestra (ou outra forma de evento) a ser ministrada por pessoa vinculada a essa tradição. O encerramento do projeto dar-se-á com a organização de uma exposição de trabalhos de alunos e alunas na escola, aberta ao público. Com base no conjunto de levantamentos, mas preferindo-se os dados significativos, com esforço para se reduzir ao mínimo a subjetividade no momento de seu processamento, serão tiradas as respectivas conclusões, não só teóricas, mas práticas.

3. ARTESANATO BORDADO PONTO CRUZ: elementos da sua história

Acredita-se que o surgimento do *bordado ponto cruz*, vem se emaranhando desde as primeiras informações do homem na pré-história de tal modo que informações entrelaçam sua história, é que o mesmo surgiu há pelo menos 5.000 anos, como prova alguns achados de restos de linhas encontrado nos túmulos dos egípcios, como também, outros afirmam que é do período do homem da caverna, onde se encontrou indício que mostra a necessidade dos mesmos de produzir agasalhos. Mas ganhou destaque no século XV pela alta sociedade europeia onde tem sua base em *cerzir*¹ e *coser*, segundo algumas fontes.

No Brasil, essa arte chegou junta com colonizadores portugueses e logo foi se difundindo no médio sertão maranhense, como destaque, podemos citar a cidade de São João dos Patos- MA, conhecida como a capital dos bordados que também foi um grande polo tanto do plantio como posto de armazenamento do algodão, onde muitas famílias conseguiram um poder aquisitivo entre os anos de 1930-1970, pois tinha como principal atividade o artesanato de bordados, algodão e outros alimentos advindo da agricultura, era a base para toda essa região.

¹ Costurar com pontos muito pequenos, disfarçando-lhe o defeito; costurar, coser, remendar: *cerzir* roupa; trabalha *cerzindo*. (DICIO, 2021)

Atividade que já trazia consigo desde os primórdios uma divisão na prática por gênero em um tempo onde a mulher tinha que dominar diferentes tipos de trabalhos manuais já nos primeiros anos de vida, pois essa seria uma mulher pronta para casar. Prática que faz esse elo entre o fazer bordar e mulher preparada para servir seus maridos. Esse pensamento continua raizada na cultura de muitos, principalmente da classe com menores instruções.

3.1 Artesanato dentro da sala de aula nas Artes Visuais

Com o passar do tempo o *bordado ponto cruz* passou a ser uma profissão para mulheres de menor renda perca pita devido garantir uma renda extra para casa ou um robe para as mulheres mais abastadas onde a produção das peças seriam um passatempo, pois no primeiro momento as peças eram confeccionadas por artesãos, eram totalmente à mão. Com o passar do tempo se inseriu o uso de ferramentas ou até mesmo meios mecânicos, para ser considerado hoje um artesanato a contribuição direta manual do artesão permaneça como componente mais substancial do produto acabado. Essas peças são produzidas sem restrição em termos de quantidade e com o uso de matérias primas de recursos sustentáveis. A natureza especial dos produtos artesanais deriva de suas características distintas, que podem ser utilitárias, estéticas, artísticas, criativas, de caráter cultural e simbólicas e significativas do ponto de vista social. (BORGES, 2011).

Para além dos processos de produção manual, há o aspecto estético que gera saberes diferentes daqueles de cunho conceitual, como é o caso do saber científico. Ao invés do conceito, surge o todo artístico, a visão integral, por meio da imagem. O estímulo à leitura de imagens aguça a capacidade de observação, os sentidos, abrindo caminho para a criatividade artística. De acordo com Schlichta (2009, p.60): “[...] a leitura de imagens é uma das principais práticas no âmbito do ensino de artes visuais, pois enriquece a compreensão que os alunos têm de si mesmos e do mundo e, concomitantemente, a sua experiência [...]”.

Inserir o artesanato manual como uma proposta de conteúdo das aulas de Artes Visuais, isso talvez teríamos que refazer parte do currículo escolar inspirando-se talvez no método conhecido que trabalha de forma paulatina onde respeita as fases das crianças e sua formação interna e externa tendo que fazer repetições para aprender, esse método podemos achar ultrapassados, mas é válido, pois ele faz nos

sentirmos vivos, no que diz respeito a métodos para trabalhos manuais no contexto da educação. Os trabalhos manuais vêm explorar também garantias ao homem que busca sua liberdade, que quase sempre essa liberdade é oprimida pela figura paterna, em alguns casos as mães também desenvolvem esse sentimento que é fruto dessa sociedade que ao longo do tempo foi fruto dessa cultura patriarcal. Castells (1999, p.169), quando expressa:

O patriarcalismo é uma das estruturas sobre as quais se assentam todas as sociedades contemporâneas. Caracteriza-se pela autoridade, imposta institucionalmente, do homem sobre mulher e filhos no âmbito familiar. Para que essa autoridade possa ser exercida, é necessário que o patriarcalismo permeie toda a organização da sociedade da produção e do consumo à política, à legislação e à cultura.

Precisa-se, de fato, de uma conscientização sobre a cultura patriarcal dentro do espaço escolar onde não aconteceu durante muito tempo, pois esse espaço dividiu-se por muito tempo dentro de seu currículo escolar, o que era de menino e o que era de menina, assim fomentando a cultura trazida do seio da família, dessa forma a instituição escolar estava a serviço da cultura patriarcal.

Louro (1997, p.57) diz:

A instituição escolar [...] se incumbiu de separar os sujeitos - tornando aqueles que nela entravam distintos dos outros, os que a ela não tinham acesso. Ela dividiu também, internamente, os que lá estavam, através de múltiplos mecanismos de classificação, ordenamento, hierarquização. A escola que nos foi legada pela sociedade ocidental moderna começou por separar adultos de crianças, católicos de protestantes. Ela também se fez diferente para os ricos e para os pobres e ela imediatamente separou os meninos das meninas.

É nesse espaço escolar que se deve cuidar para que pensamentos como esses deixem de existir. Homem e mulher deixam de ser tipicamente hétero só por fazer algo que seja historicamente de outro gênero, mesmo hoje tendo grandes nomes de mulheres, por exemplo, jogando bola melhor que muitos homens, ainda se observa o preconceito tanto na visibilidade da mídia, patrocínio de grandes marcas e dos salários. Cisne (2018, p.91-92) na sua fala expressa que:

[...] desde a infância, meninos e meninas recebem uma educação sexista, ou seja, aquela que não apenas diferencia os sexos, mas educa homens e mulheres de forma desigual. Para isso, o sistema patriarcal conta com algumas instituições na difusão de sua ideologia, das quais destacamos a família, a igreja e a escola. Meninas são educadas para lavar, cozinhar, passar, cuidar dos (as) filhos(as) e do marido e serem submissas, passivas e tímidas. Meninos são educados para serem fortes, valentes, decididos e provedores.

Como nos afirma o autor acima, durante muito tempo a escola fez uma

separação por sexos vários momentos em seu percurso. Enquanto educação, ela deve se preocupar com essa cultura que seus educandos trazem do seio de suas famílias respeito, mas também, provocando quando necessário uma ruptura para que essas tradições sejam de forma gradativa, sendo deixada de tal modo que temos uma geração onde esses pensamentos sejam apenas uma utopia.

Se a educação, num de seus atributos, é o resgate das contribuições de cada geração, caberia considerar qual tenha sido o sentido da arte para essas mulheres e como poderá ser para aqueles adolescentes que recuperam o passado e o lançam para o futuro na forma de arte visual, no contexto escolar. Segundo Acosta Fundara (2012, p. 90-91) ao citarem o poeta, escritor e revolucionário cubano Jose Martí,(1963)

Lo bello está presente para Martí en cualquier momento de la vida, en todo lo que nos rodea y con todo con lo que nos relacionamos, en cuanto a esto expresó: 'La belleza no es mera belleza literaria, mental, de segunda mano. Depende de que ve naturalmente lo bello, de que lo dice como lo ve, sin añadirle retoques ni abalorios, de que haya lo bello donde está, en la salud, en el amor sincero, en el trabajo, en la fuerza, en la naturaleza. Martí vio en el arte algo esencial para la vida del hombre, para el enriquecimiento del ser humano "El arte aviva, agranda y estimula el ojo, y ennoblece, la percepción fácil y ansia de toda cultura. Según la concepción martiana, el arte es imprescindible, es muy necesario para la sociedad y para las naciones en general: 'Oh divino arte! El arte, como la sal a los alimentos, preserva a las naciones'²

Por isso, será necessário compreender a história do desenvolvimento do artesanato do bordado em ponto cruz, na região de Loreto, fazendo levantamento a partir da cidade polo que é São João dos Patos e aprofundando-se levantamentos e estudos, de modo a se determinar em que condição se encontra no plano econômico, comercial e cultural. Tais informações e estudos poderiam descortinar seu potencial artístico-cultural, tanto em seu valor histórico, quanto em relação a seu potencial, para ser a base de apoio de sua própria modernização em forma de arte visual moderna.

Por outro ângulo, pode-se dizer que é na Educação que se pode encontrar o sentido de valorização de um povo, considerada em termos de

² Tradução: O belo está presente para Martí em qualquer momento da vida, em tudo que nos rodeia e em tudo com que nos relacionamos. Quanto a isso, disse Martí: "A beleza não é mera beleza literária, mental, de segunda mão. Depende do que vê naturalmente o belo, do que disse sobre como o vê, sem acrescentarem-se nem retoques nem bijuterias, de que exista o belo, onde está, na saúde, no amor sincero, no trabalho, na força, na natureza". Martí viu na arte algo essencial para a vida do homem, para o enriquecimento do ser humano "A arte aviva, engrandece e estimula os olhos, e enobrece, permite a percepção fácil e absorve de toda a cultura." Segundo a concepção martiniana, a arte é imprescindível, é muito necessária para a sociedade e para as nações em geral: "¡Oh divina arte! A arte, como o sal para os alimentos, preserva a nação.

cidadania. Para Libâneo (2012 p. 133), a cultura “deve ser entendida como fator de realização da cidadania, com padrões de qualidade da oferta e do produto, na luta contra a superação das desigualdades sociais e da exclusão social”. Não haveria como superar a exclusão social, sem levar-se em conta o aspecto cultural. A Educação, cujo papel se destaca na preservação e desenvolvimento da cultura, mesmo em ambientes hostis, pode adquirir importância maior, particularmente, em programas de Educação Artística, entrecruzando o desenvolvimento do ensino conceitual e o de cunho profissionalizante no patamar das artes visuais modernas.

Considerando que bordar é manifestação da cultura popular, o artesanato, pode ser definido como, “um complexo de atividades de natureza manual, através das quais o homem, manifesta a criatividade espontânea” (PEREIRA, 1979, p.21). Aquelas técnicas, consideradas artesanais são, comumente, repassadas de geração em geração, ensinadas aos mais novos pelos mais velhos e se caracterizam pelo papel predominante da contribuição manual do artesão.

4. ANÁLISE DE GÊNERO E PRECONCEITO

A Sociedade sempre manteve a tradição de separar qualquer atividade seja ela profissional ou cultural por gênero, tal pensamento ainda existe forte na sociedade atual, sempre tivemos grande nome da literatura que buscou falar acerca dessa discussão, podemos citar como exemplo, Simone de Beauvoir, onde ela deixa um legado na luta sobre o preconceito de gênero, que pode ser citada pela autora no seu livro “Segundo Sexo”, onde centraliza seu pensamento no “patriarcado” retratando seu olhar sobre como as mulheres eram tratadas. Também temos Helena Sumiko Hirata, que trabalha com debates, como por exemplo, em sua obra “O gênero do cuidado: desigualdade, significações e identidades” como outras obras.

Fazendo uma análise histórica, a figura da mulher está sempre presente na questão de aprender bordar, como fala o teórico Almeida (2010, p 77) “Esse olhar buscava conformar as mulheres à obediência e à submissão, como mostra o fato de, até o século XVII, as mulheres serem, em sua grande maioria analfabetas”. Deixar as mulheres analfabetas por serem desse gênero, que para a época seria um sexo frágil, seria bom, pois seu papel era cuidar da família, procriar e servir seu esposo. Aprender bordar, já traria um papel para essa mulher, que por via, era educada para

esses fins.

Considerando o aspecto histórico-social do ponto cruz, seu vínculo imediato se dá, quase que diretamente, com mulheres analfabetas que enfrentaram rupturas em sua pré-adolescência, como casamento, gravidez precoce, falta de condições econômicas para seguir seus estudos, entre outras, passando a ser o bordado um meio de sobrevivência. Tal circunstância exige análise profunda das diferenças entre as conjunturas em que se iniciou e se desenvolveu o crochê e o bordado no passado e sua situação atual, em que a maior parte das crianças e adolescentes tem acesso à escola, ainda que a questão do emprego ou do empreendimento, nas condições históricas do Brasil e do Nordeste, nos dias que correm, em particular, constituam problemas de difícil enfrentamento. Emerge, por outro lado, de tais circunstâncias a dúvida sobre como a necessidade imposta pela luta por sobrevivência dessas mulheres geraria uma peculiar divisão do trabalho entre homens e mulheres, da qual estes últimos estariam excluídos, e como se encorpou o preconceito, com esse tipo de trabalho artesanal classificando-o como trabalho do gênero feminino. (HIRATA; KERGOAT, 2007).

Muitas vezes se pensa que o preconceito está ligado ao pensamento vindo apenas do gênero masculino, o que se vê dentro de sala de aula percebe-se grande número de meninas que expressa sentimentos contra o homem ter uma profissão que seja tipicamente feminina como, por exemplo, trabalhar com bordado ponto cruz.

Os objetivos que acalentam plano da pesquisa, busca a maneira de se reconstruir o processo de produção artesanal do bordado e do crochê em ponto cruz, destacando o plano da criatividade de cada aluno, a fim de que germine a imagem artística no processo de recriação do artesanato na forma de arte visual moderna dentro do contexto educacional. O cotejamento de ambas as formas, hipoteticamente, permitiria que o educando se reconhecesse no contexto cultural não só com seu posicionamento contra ou favor, no ambiente que se encontra, identificando-se ou não com o artesanato, e abrindo caminho ou não para dar-se um passo adiante, buscar transformar o bordado ponto cruz em arte visual moderna, fazendo assim uma nova releitura, articulado à questão histórica e ideológica do machismo. Auad (2012, p. 31) nos aponta que essa discriminação está dentro da mesma escola que trabalha temas como machismo “[...] as diferenças entre meninas e meninos são organizadoras do espaço social”, isso leva a considerar que “[...],

quando se faz, por exemplo, filas para momento cívico onde os alunos são separados por gênero”.

A educação foi alicerçada com base cultura do machismo desde a organização da escola das primeiras letras no período que o Brasil se torna independente D. Pedro I, leva uma lei que criava o currículo educacional de número 1827, deixava claro que meninos recebiam uma educação diferenciada por ser mais atento que as meninas segundo a concepção da sociedade da época. Pois escola devia preparar os jovens para o mercado de trabalho, as meninas deveriam receber um currículo voltado para serem boas mães de família:

[...] — Não nego que tem havido mulheres de capacidade varonil. A história tem aplaudido as Aspásia, Cleópatra, Isabéis e Catarinas, mas são raridades da espécie. Todavia, não foram famosas em moral. Modernamente têm aparecido mulheres distintas na matemática. Torno a dizer, são raridades da espécie. Tem havido mulheres que até se lançaram ao mar da política, especialmente depois da revolução da França [em 1789]. Não se têm visto bons resultados. Bastará nomear a famosa inglesa MaryWollstonecraft, que fez a obra *Reivindicação dos Direitos da Mulher*. Ela foi condenada por adúltera. [...] (WESTIN, 2020, grifo do autor).

Não se pode negar que ainda há muito trabalho a ser feito para que todos compreendam que o machismo se manifesta não só vindo do gênero masculino, mas também do feminino. Há o achismo em determinadas profissão que muitos carregam ainda vem por ensinamentos escolar que cultivam dentro dos seus ensinamentos a separações por gênero com base nas leis estagnada que se organizou as primeiras unidades escolares, conhecidas por escola primária ou escola das primeiras letras.

Como também a presente geração não poderia deixar perder-se o que lhe está sendo entregue que é o conhecimento de respeito, mesmo que em última instância, o processo histórico toma a decisão final. Esta pesquisa se insere com exatidão nessa maneira de se visualizar a relação entre gerações no caso específico do artesanato do bordado e do crochê em *ponto cruz* e de seu possível desdobramento em arte visual moderna.

Lima (2000, p. 80) nos faz essa ressalva em que:

A vida imaginativa nas artes diz respeito à plasticidade do mundo interior, das estruturas internas do sujeito. Dialeticamente, o ser humano é capaz de transformar o meio, de humanizar a natureza, porque é capaz de transformar-se a si mesmo. Esta transformação não se daria sem o concurso da arte.

Tal responsabilidade de inserir métodos que rompem com preconceito é responsabilidade que está em nossas mãos, nas minhas, nas mãos da comunidade

e da universidade. Escolhas se fazem e escolhas podem implicar vida ou morte. Levar tais saberes aos jovens educandos pode possibilitar que estes levem adiante e desenvolvam tal cultura. A degenerescência pode dar lugar a reconstruções e à permanência. Preservar e reconstruir é lutar pela perenidade.

O Brasil é um país multicultural, rico em diferentes manifestações artísticas, onde temáticas diversas podem emergir em sala de aula, propiciando sequências didáticas inovadoras, em que educador, educandos e comunidade tenham voz ativa, dando vida ao currículo escolar e ao Projeto Político Pedagógico. Abraçar as práticas artesanais, na forma de artes visuais modernas, e trazê-las para o contexto escolar é o ato de apropriar-se da História, em dada conjuntura econômica e social, por meio da arte, mais precisamente, por meio de uma arte visual que tenderia a assumir outro caráter, sem perder sua essência, fincada na tradição popular. A arte, como construção estética da imagem, é concreta e seu ensino, também, deve sê-lo. Novos conceitos, em compasso com novos tempos, dependem dessa concretude.

Seria uma ação expansiva e abrangente, em que o professor investe no aspecto crucial do ensino por projetos, isto é, no conceito de criatividade com desdobramentos, para que as gerações futuras não sejam privadas de tais saberes, caso desvançam na penumbra dos tempos. A Base Nacional Curricular Comum (BNCC), ela vem garantir essa transversalidade que abrange as tangentes do ensino é agregar parte do currículo para que haja assim uma maior compreensão de assunto com relevância sociais.

Ao longo do Ensino Fundamental, os alunos devem expandir seu repertório e ampliar sua autonomia nas práticas artísticas, por meio da reflexão sensível, imaginativa e criativa sobre os conteúdos artísticos e seus elementos constitutivos e também sobre as experiências de pesquisa, intervenção e criação. [...] (BRASIL, 2017, p.195).

No contexto de tais referenciais pedagógicos, a presente temática conduz a pesquisa, para se encontrarem respostas ao problema da correlação entre artesanato do bordado e do crochê em ponto cruz e machismo, no plano histórico, e como se desdobraria em arte visual moderna, tendo em mente que, nos últimos 30 anos, o machismo parece ter decaído, mas também, parece que ainda teria importância significativa. Somente o levantamento de dados em campo poderia esclarecer melhor essa questão.

4.1 O bordado e as discussões sobre gênero nas aulas de Arte no interior do Maranhão

A proposta pedagógica juntamente com o desenvolvimento da pesquisa, tem seu foco no fazer *bordado ponto cruz* pelo gênero masculino com debates realizado dentro das aulas de arte. Sendo assim, aconteceu o nosso bate-papo a fim de se ter uma discussão saudável sobre temas direcionados por mim quanto professor mediador, autor da pesquisa.

Como parte desse trabalho, foram realizados debates com a finalidade dos alunos obterem a oportunidade de expressar suas opiniões em relação ao termo “machismo” e que assim servisse de embasamento para a discussão geral acerca do tema, já que esse pode observar como pequenas ações do cotidiano que se caracteriza de diferentes formas, tema esse que se encontra enraizado culturalmente, desse modo, machismo na visão dos discentes.

Para você o que é machismo?

Aluno 01: Para mim machismo que quando um homem ou uma mulher pois mulheres também são machistas, pra mim é quando eles se acham superiores a uma mulher ou um homem em questão de dinheiro por homem ganhar, mas que mulheres ou em outras questões do cotidiano mesmo é isso que acho sobre machismo.

Aluno 02: É o comportamento expresso por opiniões e atitudes, de um indivíduo que recusa a igualdade de direitos e deveres entre os gêneros sexuais.

Aluno 03: E o comportamento e opinião que se recusa a aceitar a igualdade de direitos entre os gêneros sendo ele sempre que decide sobre tudo. (Informação Verbal).

Conhecendo a opinião de cada aluno sobre o que seria machismo no ponto de vista deles, começamos a trabalhar com os debates em sala de aula onde presávamos pelo respeito de opinião onde todos deveram respeitar a opinião do próximo. Os debates foram acontecendo dentro do planejamento das atividades diárias, onde se tirava uma aula para realizar tanta as oficinas como as rodas de conversas, essas sustentarão os resultados da pesquisa que subsidiará a proposta pedagógica. Dessa forma a proposta foi se desenvolvendo a cada aula de tal modo que a próxima pergunta que rendeu uma roda de conversa bastante significativa foi direcionada a 50 alunos, onde 45 participaram da pesquisa como demonstra o quadro abaixo.

Gráfico 1 - Pergunta aplicada a 50 alunos (Meninos), participantes na pesquisa.



Fonte: Debate realizado pelo autor

Depois dos debates disponibilizava o link do formulário da plataforma Google Formulários, com a pergunta que foi o eixo da discussão em sala de aula para que os alunos votassem e assim pudessem obter de forma clara um resultado parcial.

No debate direcionado às meninas, elas se mostravam ser mais abertas para aceitação do gênero masculino fazer as artes manuais no caso o *bordado ponto cruz*, quando perguntado para elas. Meninas, segundo o ponto de vista de vocês o *bordado ponto cruz* é uma profissão apenas para gênero feminino? Disponibilizado dessa vez a pergunta pelo aplicativo para as 67 meninas responderam a enquete.

No quadro abaixo podemos observar a resposta das 67 meninas sendo que 58%, respondeu que não e 42% disse que sim. De fato, o que se pode observar que o preconceito de gênero nas profissões existe mesmo que de forma mais agressiva. Mesmo elas dizendo que não tem quando se muda o sentido da pergunta no gráfico 03 surgem então de forma bem real o preconceito.

Gráfico 2 – Pergunta sobre o bordado ser uma profissão feminina.



Fonte: Debate realizado pelo autor

Porém, quando perguntado para elas: “Meninas, caso você namorasse ou namora, teria coragem de namorar um rapaz que tinha como profissão a arte de bordar ponto cruz”?

Mesmo elas respondendo anteriormente que não teria preconceito, a fazer uma nova pergunta, podemos ver que no resultado há sim preconceito.

Gráfico 3 - Namoraria um homem com a profissão de Bordado ponto cruz



Fonte: Debate realizado pelo autor

Aqui fica claro o preconceito da seguinte forma, não tenho preconceito, mas não quero meu namorado fazendo o bordado ponto-cruz. Fica subentendido que estamos sim, em sociedade preconceituosa, esse sentimento está sendo desenvolvido de forma diferente em uma sociedade mais educada capaz de guardar seus modos de pensar só para si.

Mas o ponto alto de nossas rodas de conversa, foi com a live que

aconteceu dia 09 de maio de 2022 (ver Anexo com os principais conteúdos tratados), onde os alunos puderam entrevistar Gustavo Seraphim, gestor de projetos culturais e artísticos, cofundador do Instituto Urdume e coordenador do Fio da Conversa, iniciativa por meio da qual investiga os fazeres manuais têxteis, as relações de gênero e suas representações. Nessa oportunidade, os alunos tiveram conversaram diretamente com ele onde o bate-papo fluiu e cada aluno fez suas perguntas e ao mesmo tempo aprendeu mais sobre o fazer manual diretamente com artesão do gênero masculino.

Seguindo o desenvolvimento, os alunos tiveram um encontro com Gustavo Seraphim, pelo Google Meet uma conversa com os alunos da turma foi feita novamente a seguinte pergunta. “Qual sua opinião sobre o homem trabalhar com artes manuais” Pergunta essa, que tinha o intuito de saber se algum aluno teria mudado de opinião, como podemos destacar algumas falas abaixo:

Aluno 1: “Após a conversa com Gustavo Seraphim eu mudei minha opinião sobre um homem fazer trabalhos manuais. Hoje eu acho isso muito normal e lindo”

Aluno 2: “No meu ponto de vista eu acho que homem pode fazer sim bordado, mas eu como mulher não me relacionaria com homem que borda. Não tenho preconceito com nada, inclusive amei conhecer o trabalho do professor Gustavo, achei muito legal, e é bom porque ele não se importa com as opiniões dos outros e isso é importante porque há muitas pessoas machista no mundo que não aceita que homens façam coisas que mulher faz”.

Aluno 3: “Não, pois sempre tive o pensamento de que bordar não significa que uma pessoa é “menos homem” ou que bordar é só para mulheres, mas a palestra do Gustavo Saraphim reforçou essa ideia que eu tinha.” (Aluno 3). (Informação verbal).

O encontro com Gustavo Saraphim provocou nos alunos um novo olhar sobre o fazer artes manuais e a quebra desse conceito que cada profissão pertence. O entrevistado provocou nos alunos uma nova maneira de pensar sobre essa separa que se faz por século de que algumas profissões pertencem a um gênero específico. Pois alguns permaneceram achando que é um trabalho que deve ser desenvolvido por mulher, e durante o desenvolvimento alguns alunos(as), compreenderam que o fazer artesanato manuais pode ser uma profissão para qualquer gênero.

5 CONCLUSÃO

O processo que foi desenvolvido com os alunos durante o projeto intitulado expoarte, resultados esse que foi realizando em uma exposição aberta ao público com as peças produzida pelo os alunos no biênio 2021/2023. Mostrando não apenas o produto final que foram as peças de artes visuais como base, o *bordado ponto cruz*. Mas também mostrar resposta para as perguntas que essa proposta buscou durante os debates em sala de aula. Buscando resposta sobre contexto histórico e como essa arte que primeiramente era apenas ofício feminino está ganhando homens como protagonista.

Enquanto o debate sobre questões de gênero em relação ao *bordado ponto cruz* no contexto das aulas de Arte e a proposição de caminhos possíveis de superação de preconceitos? Identificar o tripé dessa pesquisa que é o preconceito e as possíveis superação de preconceito e a introdução do *bordado ponto cruz* no currículo das aulas de arte. Foram realizados debates com uma pergunta fechada onde seria a base para que os alunos protagonistas debaterem sobre o tema gerador, compreenderam que a sala de aula é sim, o melhor lugar para que force esse estereótipo que centraliza a proposta que é o preconceito.

A visão do projeto, é que a partir dos debates e produções com os alunos em sala de aula seria o ponto inicial para que os alunos participantes tivessem base para ser questionador para quebrar o possível preconceito de o homem trabalhar com artes manuais, que por muito tempo era apenas um ofício feminino como exemplo o *bordado ponto cruz*.

Desse modo, o momento das rodas de conversas foi importante para enriquecer cada tema que foi surgindo no decorrer desse trabalho e o que chamou atenção de cada discente, que se pode ressaltar, foi o preconceito das meninas em relação aos meninos em exercer a profissão do *bordado ponto cruz*. Mesmo diante do posicionamento contra de alguns alunos, em especiais meninas, em concordar que essa atividade é tipicamente do gênero feminino.

Os discursões também provocaram nos alunos, principalmente os meninos a curiosidade de como fazer esse trabalho sendo necessário fazer busca em site e blogs, a história por traz de cada instrumento utilizado na produção do artesanato como também possibilidade de novas formas, de como recriar agora, mas não como uma arte utilitária e sim artes visuais.

Já com a exposição aberta ao público buscou-se fazer com que os visitantes se questionassem sobre o fazer do bordado ponto cruz. E que todos os alunos artistas mostrassem para a comunidade local e que visitou a exposição, pudesse diminuir seu pensamento preconceituoso sobre o fazer bordado ponto cruz. Agora, com uma nova visão deixando de ser uma arte utilitária doméstica e se tornar uma peça de artes visuais.

Com a conclusão deste trabalho, compreendemos que o preconceito vai, mais de dentro dos lares com cultura patriarcal passando de geração para geração. Por isso, fica claro que projeto como esse que envolva adolescentes em formação de pensamento é de grande importância para quebrar o preconceito que se encontra-se na formação dos mesmos. Vivenciando essa experiência pode ser observado que o papel da instituição escolar, secretária de educação tem que incluir dentro do currículo escolar conteúdo que venha chamar atenção para esse pensamento que vem arraigado desde formação da sociedade.

Fica claro também, mesmo a arte tendo por muito tempo seu papel restrito no espaço escolar de apenas enfeitar a escola. Essa experiência nos mostra uma clareza de que o ensino da arte na escola de forma correta nós traz um espaço mais amplo de debates sobre os nossos modos de pensar. O que se compreende quando se vincula aluno e pesquisa a experiência de pesquisar, torna ele mais sensível a compreender o processo.

Essa proposta trouxe um impacto para todos que compõem a Unidade Escola Abrahão Martins, com os resultados, compreende-se que é precisa urgente buscar maneiras de fechar o ciclo vicioso que do preconceito por formação patriarcal, aquele que é ensinado de forma indireta ou muita das vezes diretamente pelos seus pais, tios e avós que são vítimas passiva da sociedade.

Compreendemos aqui, que neste documento, não está uma resposta absoluta com resultados. Porém, se compreende que pelo grupo pesquisado pode se observar que de fato o objeto existe, aqui é representado pelo preconceito. Deve-se buscar forma de integrar temas como esse não só na disciplina de arte, porém nas demais disciplinas. Assim, pretendo no futuro próximo aprofundar nesse tema que é o preconceito em homem, trabalhar artes manuais não só o *bordado ponto cruz*, mas trabalho que envolva arte têxtil e para buscar resultados mais concludentes e quem sabe procurar agregar de forma obrigatória o ensino dos trabalhos manuais com como cultura local na educação.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Flávia Leme de. **Mulheres recipientes**: recortes poéticos do universo feminino nas artes visuais. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2010.

AUAD, Daniela. **Educar meninas e meninos**: reações de gênero na escola. São Paulo: Contexto, 2012.

BEAUVOIR, Simone de. **O segundo sexo**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1980.

BORGES, Adélia. **Design + Artesanato**. O caminho brasileiro. São Paulo: Terceiro nome, 2011.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC, 2017.

DICIO. Dicionário Online de Português. **Conceito de cose**. Disponível em: <<https://www.dicio.com.br/cirze/>> Acesso em: 03 de out. 2021.

CASTELLS, Manuel. **O poder da identidade**. São Paulo: Paz e Terra, 1999.

GAMBOA, S. S. Quantidade-qualidade: para além de um dualismo técnico e de uma dicotomia epistemológica. In: SANTOS FILHO, J. C. ; GAMBOA, S. S. (Orgs.) **Pesquisa educacional**: quantidade-qualidade. São Paulo: Cortez, 1995.

HIRATA, H. Divisão, relações sociais de sexo e do trabalho: contribuição à discussão sobre o conceito de trabalho. **Em Aberto**, Brasília, v. 15, n.65, p.39-49, jan./mar. 1995.

HIRATA, Helena; KERGOAT, Danièle. “Novas configurações da divisão sexual do trabalho”. **Cadernos de Pesquisa**, v. 37, n. 132, p. 595-609, set./dez. 2007.

LARAIA, Roque de Barros. **Cultura**: um conceito antropológico. 14^a ed. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 2001

LIBÂNEO, José Carlos. **Educação escolar, políticas, estruturas e organização**. São Paulo: Cortez, 2012.

LIMA, M. G. A psicologia da arte e os fundamentos da teoria histórico-cultural do desenvolvimento humano. **Revista Interações**, Vol. 5, n. 9, pp. 73-81 jan/jun 2000.

LOURO, G. L. **Gênero, sexualidade e educação**: uma perspectiva pós-estruturalista. Petrópolis-RJ: Vozes, 1997.

MAIRAI, G. El patrimonio como concepto antropológico. **Anales de la Fundación Joaquín Costa**, v. 17, n. 1, p. 217-228, 2000.

PEREIRA, Carlos José da Costa. **Artesanato-definições, evoluções-ação do MTb-PNA**. Brasília: MTB, 1979.

SCHLICHTA, Consuelo. **Arte e educação**: há um lugar para a arte no ensino médio. Curitiba: Aymará, 2009.

WESTIN, Ricardo. **Para lei escolar do império, meninas tinham menos capacidade intelectual que os meninos**. Arquivos. Brasília: Senado Federal, 2020. Disponível em: < <https://www12.senado.leg.br/noticias/especiais/arquivo-s/nas-escolas-do-imperio-menino-estudava-geometria-e-menina-aprendia-corte-e-costura>> Acesso em: 12 jul. 2022

APÊNDICES

APÊNDICE A – IMAGENS DAS ETAPAS E DOS SEUS RESULTADOS 2021

1º Momento 2021 – Contextualização: Apresentação do Projeto comunidade escolar e país e alunos.

Foto 1 – Pais e alunos na apresentação do Projeto 2021



Fonte: Acervo particular do autor

Com apoio da gestão foi marcado apresentação da proposta do projeto que é um momento em que os pais sempre aguardam pois há um envolvimento dos pais e alunos em todas as edições.

No ano de 2021, tinha toda uma atenção especial devida o momento crítico no que diz respeito a saúde pública, causado pelo covid-19, nesse momento foi explicado todos os objetivos, metodologia do projeto e qual seria o objeto de pesquisa (bordado ponto cruz), provocando assim uma expectativa nos que ali estavam.

O tema do projeto foi recebido muito bom por alguns pais/responsável, mas alguns ficaram meio desconfiado primeiro demonstrando o machismo por achar que deveria ser algo só de meninas, sentimento esses que expressado por mães, ou seja, mulheres que vem de uma cultura totalmente doutrinação que vem passando de geração e que esse projeto pretende trabalhar em cada etapa

3 Momento debates com três perguntas chaves

- **Primeira pergunta:** Meninos, mesmo vivendo em um mundo moderno com muitas informações você acha que o fazer artesanato ponto-cruz é apenas

uma profissão feminina?

- **Segunda pergunta:** Meninas, segundo o ponto de vista de vocês o bordado ponto cruz é uma profissão apenas para gênero feminino?
- **Terceira Pergunta :** Meninas, caso você namorasse ou namora, teria coragem de
- namorar um rapaz que tinha como profissão a arte de bordar ponto cruz?

As perguntas foram o ponto chave para os debates em sala de aula, que sempre começava com uma pergunta que estimulava os alunos a se questionar e questionar seus colegas com base no tema gerador que é *bordado ponto cruz*. As perguntas foram temas gerador para as turmas do 9º ano/série de 2021 como também das turmas de 2022 que foram 8º e 9º ano/série do ano de 2022 que finalizava o biênio do projeto.

Foto 2 – Alunos se preparando para primeira intervenção do projeto 2021



Fonte: Acervo particular do autor

Os alunos foram provocados a transferir do papel para as paredes os desenhos que as bordadeiras utilizam para fazer o bordado ponto cruz. Para isso os alunos precisaram ampliar os pontos (X), para que a arte ganhasse uma maior visibilidade.

Foto 3 - Flor ampliada por um grupo de aluno na parede.



Fonte: Acervo particular do autor

Aqui temos um resultado final de uma das intervenções feitas pelo grupo de aluno em dos espaços públicos catalogado por eles, na figura 3, temos um ramo de flor desenho esse que é bastante usado pelas bordadeiras em seus trabalhos como colcha de cama, capas de almofadas, jogos de cozinha entre outros produtos.

Oficina 2 – Intervenção na Unidade Integrada Abrahão Martins-Anexo

Foto 4 - Desenho

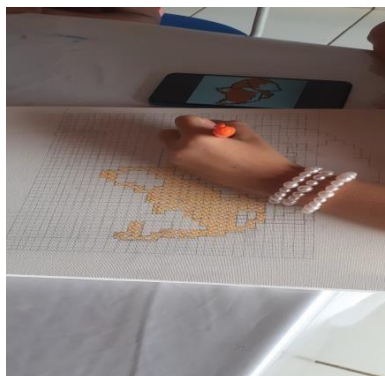


Fonte: Acervo particular do autor

Esse grupo de aluno que produziram a foto 4, apresentaram um trabalho que foge do tradicionalismo fazendo uma viagem pelo desenho de seu tempo.

Oficina 3 – Utilizando a técnica das canetas para fazer o bordado Ponto cruz

Foto 5: Trabalho com tela e canetas para tecido



Fonte: Acervo particular do autor

Foto 6- Desafio da técnica do bordado



Fonte: Acervo particular do autor

Nessa oficina foi colocado para os alunos tela de vários tamanhos e canetas com diferentes cores aqui os alunos foram desafiados usar a técnica do bordado ponto cruz, mas criando um design parecido com essa técnica milenar que é bordado ponto cruz.

APÊNDICE B: PALESTRA ABORDANDO O TEMA DA PROPOSTA

Foto 7 e 8 - Palestra



Fonte: Acervo particular do autor

As palestras conforme mostram nas fotos 7 e 8 foram organizadas e estruturadas juntamente com os alunos das turmas envolvida na pesquisa. Primeiramente, era realizada uma introdução do nosso tema e em seguida as falas eram passadas para os alunos palestrantes. A estrutura dos debates nas escolas onde aconteceram as intervenções seguiu nos moldes dos debates da sala de aula.

APÊNDICE C– FOTOS DAS ETAPAS E DOS SEUS RESULTADOS 2022

Foto 9 – Pais, Alunos na apresentação do Projeto 2022



Fonte: Acervo particular do autor

A foto 9 mostra à apresentação da proposta do projeto no ano de 2022. Compreendeu-se que foi um momento mais envolvente, pois contava com o apoio dos pais e alunos participantes do ano de 2021. Dessa forma, como o projeto foi desenvolvido nos dois anos parte do processo sobre o preconceito do fazer artes manuais pelo gênero masculino já tinha sido abordado. Mesmo assim foi apresentado os objetivos da proposta e sua metodologia dando assim os passos que devemos seguir nesse decorrente ano.

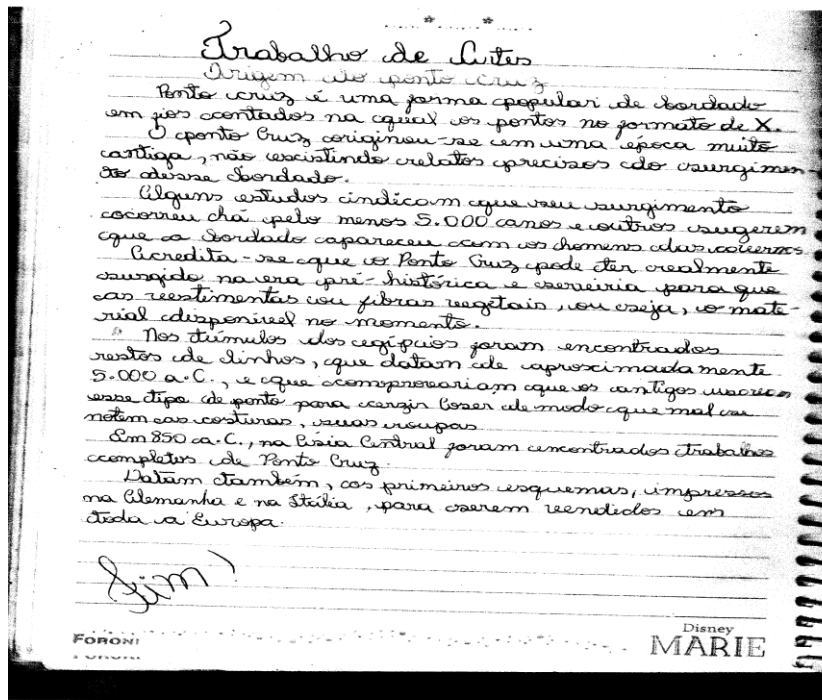
2º Momento – Fazer Artístico

Foto 10 Pesquisa sobre origem do bordado ponto cruz.



Fonte: Acervo particular do autor

Imagem 1: exemplo de atividade realizada pela turma.



Fonte: Acervo particular do autor

A proposta dessa atividade foi conhecer o contexto histórico do bordado ponto cruz, fazendo um levantamento desde os nossos ancestrais com data aproxima 30.000C onde essa comunidade deveria ter uma vida bastante hostil.

De tal modo, os alunos passaram a conhecer a história dessa arte que por anos foi uma arte terapia para as donas da casa grande, outro momento serviu de base para educação feminina passando, arte utilitária e ao mesmo tempo serve para embelezar as casas. Em outro momento passou a ser fonte de renda para muitas famílias.

Oficina 3 – Utilizando a técnica da caneta para fazer o bordado Ponto cruz

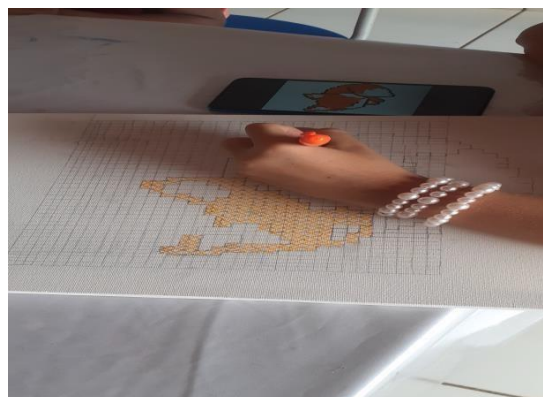
Foto 11 – Técnica do bordado ponto cruz



Fonte: Acervo particular do autor

Nessa proposta os discentes desenvolveram a técnica do bordado ponto cruz usando telas para pintura e canetas de diferentes cores, levando aos alunos a testar diferentes que leve ao um resultado parecido do tradicional bordado ponto cruz.

Foto 12 – Técnica utilizando canetinhas



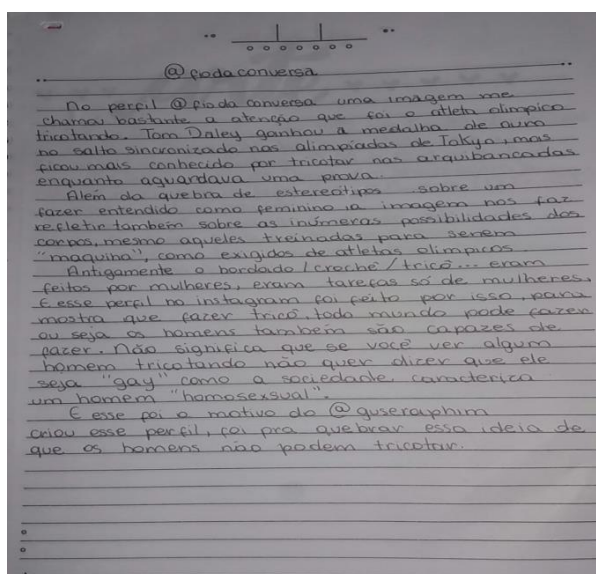
Fonte: Acervo particular do autor

Ao utilizar a técnica do bordado ponto cruz usando canetinhas os alunos tiveram oportunidade de trabalhar a coordenação motora antes de usar a agulha e linhas.

Oficina 04: Nessa etapa, foi lançado o convite para que os alunos realizassem uma pesquisa sobre artesã do gênero masculino, que desenvolva alguma técnica utilizando artes manuais em deferentes categorias.

Depois da pesquisa realizada em diferentes sites foi apresentado para os discentes o @ do perfil de Gustavo Saraphim, e a revista “fio de conversa”.

Foto 13 – Apresentação do @fio de conversa



Fonte: Acervo particular do autor

Imagem 2 – Divulgação da entrevista com Gustavo Saraphim

Expoart 2022:

Análise sobre o gênero no contexto da produção do Artesanato do bordado ponto cruz e seu reflexo na disciplina de artes visuais.



É HOJE!!

(Live)

Tema: "Um fio da conversa, com Gustavo Saraphim, gestor de projetos culturais, artístico e co-fundador da revista Urdume."

"Os fazeres manuais com fios auxiliam os homens na desconstrução de estereótipos de gênero, e se mostram ferramentas valiosas para a revisão e ressignificação das masculinidades."

Fio da conversa

às 19:30
pelo google
meet



Fonte: Acervo particular do autor

Desenvolvida a pesquisa foi dado início os preparativos para realizar a entrevista por meio de vídeo conferência do pesquisador e artesã Gustavo

Saraphim, que foi dado o título de “um fio da conversa”. Na qual os alunos tiveram uma grande participação o entrevistado conseguiu deixar os alunos muito à vontade para tirar suas dúvidas.

Como fruto desse bate papo, muito dos alunos envolvido no projeto compreenderam que o fazer das artes manuais usando tanto a técnica abordada nesse projeto e outras que cruzaram com as pesquisas realizadas houver tanto gênero feminino como masculino o preconceito que seria um trabalho que deveria ser realizado apenas por mulheres.

Oficina 5 – Oficina utilizando bastidor, étamine agulha e linha.

Foto 14 – Técnica utilizando bastidor



Fonte: Acervo particular do autor

A foto destaca a apresentação da técnica tradicional utilizando o bastidor. Verificou-se uma boa interação com os alunos, tornando assim a atividade muito agradável e divertida principalmente com o gênero masculino. Observou-se também nesse momento que o projeto está conseguindo alcançar seus objetivos.

Foto 15 – Aluno usando ponto de cruz



Fonte: Acervo particular do autor

A imagem 15, destaca um aluno andando pelos corredores da escola tentando produzir uma pequena peça usando a técnica do ponto cruz.

Foto 16 – Técnica da coletividade



Fonte: Acervo particular do autor

A foto 16 apresenta a técnica da coletividade, onde um aluno que aprendeu com mais rapidez passa a ajudar os colegas nas oficinas, tornando assim um ambiente de aprendizagem colaborativo.

Oficina 4 - Oficina usando diferentes suporte para desenvolver bordado ponto cruz: Nesta etapa será apresentado outros objetos que servirá de suporte para desenvolvimento do bordado ponto cruz para desenvolver essa última oficina já foram catalogados já: peneira usada na construção civil, peneiras usadas na cozinha e tela que as artesãs usam para fazer apedese, bolsas e deferente arte utilitária. Ao iniciar as aulas em agosto os alunos continuarão desenvolvendo a última etapa do projeto.

Momento 3 :Exposição ExpoArte 2021/2022

ExpoArte é um evento que já se consolidou como dentro do calendário escolar, onde os alunos a primeira aula já fazem a indagação professor o expoarte vai ter esse ano? No ano de 2021 foi apresentado apenas as linguagens como dança, música de todas os anos/série já artes visuais, no entanto a produção do 8º e 9º foi deixada para a exposição do ano de 2022.

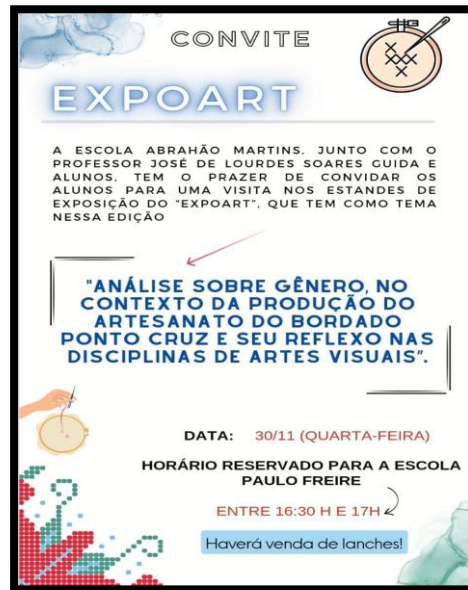
No ano de 2022 a exposição está organizada para acontecer entre os meses de setembro ou outubro, onde vai ser exposta tanto trabalhos escritos como as artes visuais produzido pelos alunos nesse biênio de 2021/2022, está sendo organizado um momento de debate onde os visitantes farão intervenção com o tema dessa proposta.

Momento 4: Exposição ExpoArte 2021/2022

A exposição se realizou no dia 30 do mês novembro de 2022 onde foi realizada em salão da Unidade Integrada Abrahão Martins, e contou com a visitação das escolas de ensino fundamental II e do ensino médio também e toda comunidade local. Como o covid-19, no dia havia muitos casos decidiu que, seria reservado horário para cada escola como forma de diminuir aglomerações.

Os convites foram individuais, com hora pré agendado para escolas, conforme os modelos a seguir:

Foto 17 – convite



Fonte: Acervo particular do autor

A exposição foi toda pensada e organizada coletivamente professor autor, alunos, pais e gestão escolar, sabemos que esses pilares juntos fazem acontecer uma educação de qualidade.

Foto 18 – Foto do autor de um lado banner do outro lado três peças de artes visuais



Fonte: Acervo particular do autor

Nesta imagem temos de um lado um painel em que trás todas informações do projeto, como também três peças produzidas pelos alunos que mostra a técnica do bordado ponto cruz, servindo de suporte a peneira de construção civil e a peneira de cozinha.

Foto 19 – Tela pintada com canetinha de tecido



Fonte: Acervo particular do autor

Nessa oficina foi trabalhado a técnica foi canetinha para tecidos e como suporte foi usado as telas próprias para pintura. Nessa primeira oficina a proposta era aproximar os alunos da realidade da técnica *do bordado ponto cruz*. Esse bordado ele requer concentração devido os jogos de cores das linhas que mesmo fazendo uma releitura precisa-se chegar mais próximo da técnica original.

Foto 20 – Tela com a técnica do *bordado Ponto cruz*.



Fonte: Acervo particular do autor

Nesse trabalho os alunos recriaram imagem da internet, tendo como suporte tela de pintura de vários tamanhos mais usando a técnica do *ponto cruz* e aqui não usaram a linha própria usaram linha da fazer crochê.

Foto 20 –Imagem mais ampla do salão



Fonte: Acervo particular do autor

Aqui temos uma imagem com visão mais ampla ao fundo temos uma peça produzida por uma aluna tendo como suporte tela usada para produzir tapetes de linhas de crochê, a frente pode ser observado telas menores que foram produzidas com duas técnicas, a pintura e o bordado ponto cruz.

Foto -21,22, 23 e 24 visitas do público exposição



Na visita do público, foi montado equipes que recepcionava e explanava todo o trabalho que foi desenvolvido durante o biênio de 2021/2002, que começou com pesquisa sobre origem ao preconceito do homem desenvolver o trabalho dito feminino. As discursões em forma de debates em sala de aula, as palestra desenvolvidas nas escola, como também nas demais instituições escolar da zona urbana.

PROJETO

Unidade Integrada Abrahão Martins Professor: José de Lourdes Soares Guida

1 IDENTIFICAÇÃO

1.1 Tema: Expoarte 2021/2022 - *Projeto e a proposta pedagógica da escola*

1.2 Título: Análise sobre gênero no contexto da produção do artesanato do bordado ponto cruz e seu reflexo na disciplina de artes visuais.

2 JUSTIFICATIVA

O projeto que resulta na proposta pedagógica. Expoarte, realizada na Unidade Integrada Abrahão Martins, que atende em dois turnos. No matutino, o ensino fundamental menor e no turno vespertino o ensino fundamental maior, recebendo crianças e adolescentes de classes financeiras diferentes. Já a escolha do tema que norteia esse projeto de artes visuais: Análise sobre gênero no contexto da produção do artesanato, do bordado ponto cruz e seu reflexo na disciplina de artes visuais. Se deu devido não ser apenas um trabalho de levantamentos de dados para se chegar a alguma conclusão genérica, mas ser parte de um grande esforço de intervenção na realidade em que o artesanato local se encontra sob risco de desaparecimento diante de formas variadas de concorrência material e imaterial. A natureza especial dos produtos artesanais deriva de suas características distintas que, podem ser utilitárias, estéticas, artísticas, criativas, de caráter cultural e simbólicas e significativas do ponto de vista social. (BORGES, 2011).

A Sociedade sempre manteve a tradição de separar qualquer atividade por gênero, seja ela profissional ou cultural. Tal pensamento ainda existe na sociedade atual. Tivemos grandes nomes da literatura que buscou falar acerca dessa discussão. Desenvolver o projeto se faz necessário devido nossos alunos virem para a escola não para escutar apenas uma aula onde professor fala e ele escuta. No entanto, eles conseguem aprender mais quando estão construindo o projeto no coletivo e o educador esteja ali com seu olhar atento, mas como um avaliador de todo o trabalho desenvolvendo por eles educando. A aprendizagem

deve ser o alicerce da comunidade escolar e ao mesmo tempo seja ele o autor (PACHECO, 2014; 2017), A velha de aula deve deixar de existir e ser um laboratório que desenvolva os feitos dos alunos intelectuais que sabem argumentar contra os fatos.

3 METODOLOGIA

A presente pesquisa insere-se, teoricamente, entre os estudos de caso, envolvendo contexto, personagens e autor. Goldenberg (2004, p.103) assinala que:

O estudo de caso não é uma técnica específica, mas uma análise holística, a mais completa possível que considera a unidade social estudada como um todo seja um indivíduo, uma família, uma instituição ou uma comunidade, com o objetivo de compreendê-los em seus próprios termos.

Em razão disso, terão preferência métodos que contemplem a observação de situações e objetos relacionados à temática do artesanato do bordado e do crochê em ponto cruz e sua transformação em arte visual moderna, construindo-se as respectivas descrições objetivas e, a partir destas, de quadros descritivos, para que seja possível visualizar a parte e o todo e perceberem-se seus alinhamentos e desdobramentos históricos e como se manifestam no presente. Serão de grande importância os questionários estruturados e semiestruturados, para que as entrevistas com produtores da arte artesanal tradicional, ou testemunhas, e com os atores principais desta pesquisa, os alunos e as alunas, façam-se de modo sistemático.

4 OBJETIVOS

4.1 Objetivo geral

Descrever as possíveis contribuições da técnica de bordado ponto cruz enquanto modalidade da arte visual no combate do preconceito da diferença de gênero dentro das salas de aula de arte.

4.2 Objetivos específicos

- 1** Demonstrar a importância histórico-social, para a cultura local, do resgate das artes manuais e, especialmente, do bordado ponto cruz, pela escola, enquanto arte visual moderna;
- 2** Discutir a questão da relação entre artesanato do bordado ponto cruz e questões de gênero, bem como a necessidade de sua superação, em debates e oficinas para práticas do bordado a partir de resgate e releitura de riscos das antigas bordadeiras;
- 3** Promover a exposição das produções dos discentes, resultados das oficinas, em espaço público, como forma de estímulo ao resgate da cultura local do bordado ponto cruz e como espaço que promova diálogos sobre gênero.

5 IMPLEMENTAÇÃO DO PROJETO NA UNIDADE INTEGRADA ABRAHÃO MARTINS

O projeto teve o apoio da gestão escolar, como também dos pais dos alunos mesmo tendo alguns que acharam estranho o tema, nesse momento já pode ser observado o “preconceito de gênero”, depois de boa discussão já tivemos pais que mesmo não concordando achou interessante o projeto.

5.1 Desenvolvimento do Projeto no ano de 2021

- 1- Pesquisa bibliográfica e apresentação do Projeto para comunidade Escolar e Pais e alunos do 9º ano, entrevista com os alunos pelo google forms, “A eB”, agosto /2021;
- 2- Pesquisa da origem tanto no contexto histórico como regional do bordado ponto cruz, setembro/2021;
- 3- Intervenção e Palestra na Unidade Integrada Pe. Giágomo Molinare na Unidade Integrada Abrahão-Anexo e seminário sobre os objetos usados na produção do bordado ponto cruz, outubro/2021;
- 4- Oficinas: Produção de telas usando como suporte a tela, e usando canetinhas para tecidos, novembro/2021.

Etapas 1 – agosto/setembro 2021: Nessa primeira etapa foi apresentado o tema para todo corpo docente e gestão escolar, pais e alunos, no primeiro momento se fez um debate em sala sobre o tema da proposta. Foi realizada também pesquisa sobre a origem do objeto e sua chegada na região, e as enquetes pelo google forms;

Etapas 2- outubro 2021: Nessa etapa se realizou as intervenções em três escolas, onde os alunos foram divididos em grupos e os mesmos escolheram uma arte para fazer nas paredes das escolas usando tintas guache, pincel e depois foi realizado palestra onde os próprios alunos foram os palestrantes;

Etapas 3- novembro 2021: Nessa etapa foram realizadas oficinas com os alunos do 9º ano “A e B”, nessa oportunidade desenvolveram uma técnica de fazer o bordado usando no lugar da linha e agulha, telas e canetinhas dando o mesmo formato do bordado ponto cruz.

5.2 Desenvolvimento do Projeto no ano de 2022

1- Pesquisa bibliográfica e apresentação do Projeto para comunidade Escolar, Pais e alunos do ano, entrevista com os alunos pelo google forms, 8º e 9º “A e B”, março /2022;

2- Pesquisa da origem tanto no contexto histórico como regional do bordado ponto cruz, abril/2022;

3- Entrevista: sobre objetos usando na produção do artesanal bordado ponto cruz, palestra com Gustavo Saraphim, pelo google meet /maio 2022

4- Oficinas: Produção de telas usando tecidos etamine, tela para artesanato, peneira de construção e peneira de cozinha / junho/2022.

Etapas 1 – março/abril 2022: Nessa primeira etapa fazem parte quatro turmas, dois 8º e dois 9º anos do ano de 2022, foi apresentado o tema para os pais e alunos, seguindo com os debates em sala de aula sobre o tema do projeto. Foi realizada também pesquisa histórica sobre do objeto estudado e sua chegada em nossa região, seguimos disponibilizando os links, com as mesmas perguntas feitas para os alunos do ano de 2021, usando a mesma plataforma;

Etapas 2- maio 2022: realizado entrevista com Gustavo Saraphim um advogado e pós-graduado em gestão e políticas culturais e artístico e tricoteiro, pesquisador sobre os fazeres têxteis com representação do gênero masculino;

Etapa 3- junho 2022: Nessa etapa foi desenvolvida segundas oficinas agora usando instrumentos típicos para produção do bordado ponto cruz como: linhas, tecido, tela, bastidor;

5.3 Exposição da produção das artes em ponto cruz para comunidade.

A exporarte acontecerá no quarto bimestre do ano de 2022, onde será escolhido dia e local para fazer a exposição. A exposição acontecerá obedecendo os protocolos de saúde vigente, onde será exposto todos os trabalhos em artes visuais como os bibliográficos que venha ser produzido pelos alunos como também materiais catalogadas como peças antigas que conta a história do bordado ponto cruz como uma importante fonte de linguagem não verbal, na mesma oportunidade será colocado à disposição dos visitantes um painel com tema da pesquisa para fazer uma performance entre tema e visitante.

6 CONCLUSÃO

Realizar uma análise sobre gênero usando uma tradição tão rica como o bordado ponto cruz e suas possibilidades de inserir no currículo educacional é muito relevante. Pois, a proposta eleva os feitos culturais de uma sociedade que teve por muitas décadas uma educação milita listada que, de forma direta foi responsável em dividir por categorias as classes que receberia tais conhecimentos.

REFERÊNCIAS

BORGES, Adélia. **Design + Artesanato. O caminho brasileiro.** São Paulo: terceiro nome, 2011.

GOIDENBERG, Miriam. **A arte de pesquisa. Rio de Janeiro:** Editora Record, 2004.

PACHECO, J. **Aprender em Comunidade.** São Paulo: SM, 2014.

_____. **Reconfigurando a escola – Transformar a educação.** Cortez, São Paulo: Cortez, 2017

José de Lourdes Soares Guida Loreto, 10 de agosto de 2021

ANEXO A - DECLARAÇÃO DE IMPLEMENTAÇÃO DO PROJETO NA ESCOLA



UNIDADE INTEGRADA ABRAHAO MARTINS

DECLARAÇÃO

Declaro para fins de direito que, José de Lourdes Soares Guida, servidor público municipal, pertencente ao quadro de Magistério, de Carreira do Ensino Básico, lotado na Unidade Integrada Abrahão Martins como professor de artes nos Anos Finais do Ensino Fundamental, apresentou em agosto/2021, na Semana de alinhamento, o Projeto pedagógico Expoarte: análise sobre gênero no contexto da produção do artesanato do bordado ponto cruz e seu reflexo na disciplina de artes visuais, obtendo autorização para o desenvolvimento no biênio de 2021-2022, objetivando examinar as possibilidades de descrever as possíveis contribuições da técnica de bordado ponto cruz, enquanto modalidade da arte visual, no combate do preconceito da diferença de gênero, nas turmas de oitavo e nono anos dessa unidade de ensino.

Loreto, 10 de agosto de 2021.


Jozivane Rodrigues de Sousa Dias
Diretora Geral
CPF: 813.951.753-49